

ATIVIDADE DE ENSINO DESENVOLVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE EMBRIOLOGIA INTEGRADA À HISTOLOGIA – LAEH

TEACHING ACTIVITY DEVELOPED BY THE EMBRYOLOGICAL LEAGUE INTEGRATED WITH HISTOLOGY - LAEH

Natalia Abreu Silva Vieira

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Christus, Brasil
naty.abreu1@hotmail.com

Francisca Irvna Mesquita Cisne

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, Brasil
Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH
irvnamcisne@hotmail.com

Fernanda Mesquita Magalhães

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, Brasil
Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH
Fernanda.f.mm@hotmail.com

Victor Matheus Gouveia Nogueira

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, Brasil
Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH
vm56963@gmail.com

Maria Auxiliadora Silva Oliveira

Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Inta -UNINTA, Brasil
Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH
myresearchbio@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como principal objetivo exibir e corroborar a relevância da atividade de ensino desenvolvida pelos ligantes da Liga de Embriologia Integrada à Histologia, baseado no *feedback* dos estudantes expectadores e no seu aprendizado. Para que se ocorra tal avaliação foi ministrada uma aula e um caso clínico aos estudantes do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior, após o término dessa atividade, foi entregue aos estudantes um instrumento de coleta para analisar o desempenho da aula/caso clínico, para que houvesse uma avaliação daquilo que foi ministrado. No que diz respeito ao domínio do conhecimento em relação ao assunto, a satisfação dos estudantes foi avaliada em torno 77%. Quanto ao desempenho de ensino dos ligantes, o índice foi em torno de 50%. Em relação as habilidades didáticas dos ligantes, houve um feedback positivo com taxas maiores que 57%. Portanto, conclui-se que esse exercício serviu de contribuição para a eloquência dos ligantes, vez que é algo muito significativo no âmbito acadêmico, bem como é algo que beneficia tanto aos alunos quanto aos ministradores da atividade.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, ensino, Medicina

ABSTRACT

This article has as main objective to show and corroborate the relevance of the teaching activity developed by the ligands of the League of Embryology Integrated to Histology, based on the feedback of the expectant students and their learning. In order for this assessment to take place, a class and a clinical case were given to students of the medical course at a

higher education institution, after the end of this activity, students were given a collection instrument to analyze the performance of the class \ case clinical, so that there was an evaluation of what was taught. With regard to the domain of knowledge in relation to the subject, student satisfaction was assessed at around 77%. As for the teaching performance of binders, the index was around 50%. Regarding the didactic skills of the binders, there was positive feedback with rates higher than 57%. Therefore, it is concluded that this exercise served to contribute to the eloquence of the binders, since it is something very significant in the academic scope, as well as something that benefits both students and the activity's ministers.

Keywords: Academic League, teaching, Medicine

INTRODUÇÃO

Segundo Neves, Vieira e Cravo (2008) Ligas Acadêmicas são atividades extracurriculares criadas e organizadas por alunos e orientadas por professores e profissionais que apresentem um interesse comum no conteúdo abordado ¹.

As ligas acadêmicas são entidades constituídas, sobretudo, por estudantes, e tem como objetivo o aprofundamento de temas em uma determinada área da Medicina ou outro curso de graduação. Além disso, as atividades das ligas acadêmicas se orientam no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão tendo a participação de acadêmicos e também de profissionais graduados que vão orientar essa entidade ².

Sendo assim, esse modelo é presente em muitas faculdades de Medicina do Brasil, tendo seu início no país em 1918 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com a criação da Liga de Combate à Sífilis, na qual os estudantes montavam atendimentos voltados à profilaxia e tratamento gratuito da população, através dos conhecimentos aprendidos ao longo da graduação. Nos anos que se passaram, iniciativas semelhantes foram surgindo, e houve um aumento exponencial do número de Ligas Acadêmicas, principalmente nas últimas décadas, influenciado pelo aumento de faculdades de medicina em todo o Brasil ³.

As ligas são importantes instrumentos de crescimento e amadurecimento acadêmico, pois estão constantemente sendo supervisionadas por preceptores, professores ou profissionais que estão vinculados aos Centros Universitários ou a hospitais escolas e esses têm como principal função auxiliar o estudante. Nesse sentido, a participação do aluno nos projetos de extensão, identifica a importância do elo ensino-pesquisa-extensão, contribuindo

de forma direta para compreensão da sua vida profissional, visto que o envolvimento colabora para o enriquecimento do futuro da profissão ⁴.

Dessa forma, as atividades dentro das ligas podem variar, correspondendo a aulas teóricas para ligantes, como também para estudantes da instituição de ensino superior, organização de simpósios e palestras, desenvolvimento de projetos de pesquisa, seminários e participação em serviços médicos ou em atividades junto à comunidade, todas essas atividades tem grande relevância para graduação, pois além de enriquecer o currículo do graduando, agrega conhecimento em determinada área. Por fim a importância de cada uma dessas atividades dependerá da finalidade da liga e do seu mecanismo institucional, podendo predominar o ensino e pesquisa ou manter o equilíbrio com atividades de extensão ⁵.

O objetivo do artigo foi demonstrar o desempenho de ligantes da Liga Acadêmica de Embriologia integrada à Histologia em um 'aulão', ministrado para acadêmicos de medicina do primeiro semestre, sobre assuntos relacionados à Histologia, mais especificamente a células do sangue e à embriologia sobre placenta e anexos embrionários. O desempenho foi analisado segundo o *feedback* desses alunos via questionário.

METODOLOGIA

O trabalho é do tipo quantitativo, descritivo, tendo como base a revisão bibliográfica de livros e artigos, da área de Ensino de Ciências e Formação Inicial à Docente. As atividades foram desenvolvidas pelos ligantes, que ministram aulas de revisão para os estudantes do curso de Medicina de um centro universitário do interior do Ceará/ Brasil, do primeiro semestre e que estavam cursando o módulo de Biologia do Desenvolvimento na qual aborda as disciplinas de Histologia e Embriologia.

As aulas foram ministradas em um único encontro, com a divisão entre momento expositivo do conteúdo teórico, em *slides* desenvolvidos no programa *power point*, elaborados pelos ligantes, e o momento subsequente, com a apresentação de casos clínicos referentes aos assuntos apresentados.

Os ligantes, durante reunião, e orientados pelos preceptores da liga, selecionaram e dividiram os temas a serem abordados durante a aula de revisão, com os principais tópicos dos conteúdos do assunto referente a avaliação mensal dos estudantes.

A bibliografia escolhida foi aquela que consta no Projeto Pedagógico do Curso: Junqueira, L. C; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 12^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Keith, L. Moore. **Embriologia básica**. 10^a. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. As aulas ministradas foram divididas em dois momentos. O primeiro momento abordou o tema referente a Histologia, mais especificamente o capítulo de Células do Sangue. O segundo foi referente à Embriologia, onde foi apresentado o conteúdo sobre Placenta e Anexos Embrionários.

Após a exposição do conhecimento teórico os alunos receberam um caso clínico de cada assunto, com itens para serem discutidos, todos referentes aos assuntos evidenciados na aula, visando, dessa forma, uma melhor fixação do conteúdo. Durante todo o processo houve momento para retirada de dúvidas, entretanto o final da apresentação contou com uma maior parcela de questionamentos. Após a aula e apresentação do caso clínico os alunos participantes foram convidados a responder um instrumento de coleta (de forma anônima) sobre o desempenho e o conteúdo desenvolvidos pelos ligantes. Esse instrumento de coleta contou com questionamentos que permitissem avaliar a atividade desenvolvida, bem como a atuação dos ligantes frente a mesma. Todos os estudantes participantes (n=21) responderam a esse questionário. A partir dos dados coletados foram construídas tabelas contendo frequência absoluta (n) e relativa (%).

O trabalho foi conduzido baseado na Resolução 510/16 do Ministério da Saúde do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos. O estudo manteve o anonimato e seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Nacional de Saúde/MS – CNS, conforme Resolução 466/12, adotando os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 21 participantes responderam aos questionamentos das 5 variáveis que são apresentadas, junto com seus resultados, nas tabelas abaixo. Estes resultados serão discutidos de forma mais detalhada a seguir.

A variável 1 (tabela 1) diz respeito à satisfação dos alunos em relação ao tempo utilizado pelos ligantes para ministrar a aula. De acordo com os dados expostos, houve uma taxa de 100% de aprovação dos alunos. Isso demonstra que a duração da aula foi suficiente para abordar todos os assuntos programados, incluindo os casos clínicos, já que houve unanimidade na satisfação dos participantes.

Já a segunda variável (tabela 1) refere-se à satisfação dos alunos com a explanação dos temas pelos ligantes durante a aula. A partir das informações colhidas, observa-se que quase todos os alunos (95,23%) relataram que os temas abordados foram bem explanados, e apenas um aluno, ou seja, 4,77% do total considerou os temas bem explanados apenas em parte.

Tabela 1 – Percepção do estudante quanto ao tempo utilizado e a explanação do tema abordado.

Variáveis	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
1) O tempo utilizado foi satisfatório?	21	100	-	-	-	-
2) O tema abordado foi bem explanado?	20	95,23	-	-	01	4,77

Não foi possível encontrar na literatura especializada a respeito das Ligas Acadêmicas que abordasse o tempo ideal para uma aula teórica para que se pudesse fazer uma comparação. No entanto, a importância das Ligas para a formação acadêmica, especialmente na área da saúde é ressaltada em vários estudos. Isso se reflete no fato de que a área do conhecimento que mais pesquisa sobre as Ligas Acadêmicas é a medicina, e a Revista Brasileira de Educação Médica é o periódico com mais publicações sobre esse tema. No entanto, predominam relatos de experiência e editoriais, o que significa que é difícil encontrar abordagens mais amplas sobre as Ligas, pois quase sempre são analisadas

apenas as contribuições das Ligas em experiências específicas, com determinado número de acadêmicos participantes ⁶. Um trabalho semelhante a esse, realizado por Santos Júnior et al. (2021), encontraram resultados iguais, em relação ao tema e tempo abordado, sendo bem avaliados pelos estudantes que participaram desse momento ⁷.

Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas constituem estratégias de ensino-aprendizagem extramuros que possibilitam a aproximação das ações voltadas à prática, uma vez que os participantes idealizam atividades de extensão e pesquisa, ampliando os cenários para discussão ao possibilitar o contato com outros estudantes de cursos da saúde e instigar um processo de qualificação profissional nos serviços de saúde, bem como a autogestão do aprendizado do estudante ⁸.

Tendo em vista que os próprios participantes idealizam suas atividades, apresenta-se os resultados da variável 3 (tabela 2) que questiona se o ligante demonstrou segurança/domínio dos conteúdos. O total de 71,42% dos estudantes consideram que houve segurança e domínio absolutos e 28,57% consideram que isso ocorreu apenas em parte. Este foi o resultado mais dividido entre todas as variáveis analisadas, ou seja, foi a que obteve menor resultado positivo, indicando que, apesar de a maioria ter considerado os ligantes totalmente seguros em relação ao conteúdo, uma parcela considerável teve ressalvas a respeito disso.

As LAM podem desempenhar um papel interessante na formação médica. Nelas, idealmente, os estudantes devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas interessados nos mesmos assuntos e escolhidos por afinidade ⁹.

Tabela 2 – Percepção do estudante quanto à segurança mostrada pelo ligante.

Variáveis	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
3) O ligante mostrou segurança/domínio?	15	71,42	-	-	06	28,57

Nesse contexto, é importante refletir sobre planejamento, uma vez que qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada, e, além disso, que a segurança e o domínio de conteúdo são completamente dependentes de preparação prévia. O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras, “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”¹⁰. A segurança reconhecida se deve ao fato de um bom preparo prévio dos ligantes, pois, para se conquistar o sucesso no ensino, é necessário que o docente estabeleça claramente os seus objetivos ao preparar suas aulas, deixando sempre clara qual a relevância dos conteúdos propostos, é fundamental que o docente reveja as diretrizes, o seu plano de trabalho docente, as suas estratégias didáticas para o aluno tenham um bom desempenho¹¹.

E sendo a educação uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita de muito planejamento. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível¹². Somente através do planejamento é que se pode alcançar domínio total dos conteúdos a serem repassados e segurança na atividade pedagógica.

A tabela 3 questiona se o caso clínico foi bem abordado na aula e 90,47% dos participantes afirmaram que sim, enquanto 9,52% declaram que foi bem abordado apenas em parte.

Tabela 3 – Percepção do estudante quanto a abordagem do caso clínico apresentado.

Variáveis	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
4) O caso clínico foi bem abordado?	19	90,47	-	-	02	9,52

O uso de casos clínicos para o ensino na área de saúde é de fundamental importância, pois os coloca diante de situações clínicas fictícias, mas futuramente reais. Ao situar a aprendizagem no mundo real, com problemas reais, esta metodologia ativa faz com que os estudantes sejam responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem¹³.

Além disso, os casos clínicos possibilitam que os estudantes deem mais funcionalidade ao que aprendem, desenvolvendo um saber prático em relação a sua vida profissional, o que possibilita a formação de um discente capaz de construir uma aprendizagem significativa na ação-reflexão-ação ¹⁴.

Após participações é possível observar o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes em testes cognitivos, mostrando correlação diretamente proporcional a frequência nas atividades propostas ¹⁵.

Por fim, a última variável (tabela 4) questiona se o estudante faria parte de um segundo momento e, 80,95% do total responderam que sim, contra 19,04% que responderam que participariam em parte. O resultado demonstra que a aula e a metodologia foram majoritariamente satisfatórias para os participantes, comprovando a sua contribuição para a aprendizagem.

Tabela 4 - Percepção do estudante quanto à sua motivação para participar novamente.

Variáveis	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
5) Participaria de um segundo momento?	17	80,95	-	-	04	19,04

Peres, Andrade e Garcia (2007) realizaram estudo com acadêmicos da área da saúde que identificou as suas principais motivações para participar de atividades extracurriculares, entre elas as ligas acadêmicas, e foram elas: tentativa de preencher lacunas do currículo acadêmico, integrar-se com colegas, suplementar o curso, obter bem-estar e atender indagações profissionais ¹⁶.

Nesse sentido, a disposição dos acadêmicos em participar novamente da aula da Liga indica que esse momento atendeu alguma dessas expectativas. Por isso, as ligas acadêmicas confirmam que o processo educacional envolve experiências que ultrapassam os limites da sala de aula, como no caso da aula aqui abordada, e das exigências das atividades curriculares obrigatórias e que, em interação, elas contribuem com mudanças significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes ¹⁷.

CONCLUSÃO

Logo, essa atividade está relacionada ao tripé de ensino de uma liga acadêmica. Para os ligantes, foi de extrema importância, possibilitando-os desenvolver habilidades de apresentação e planejamento. Ademais, foi altamente interessante para os alunos que assistiram a atividade, ao revisarem os conteúdos para a avaliação do módulo associando-os com os casos clínicos.

Dessa forma, a experiência dessa atividade de ensino foi relevante para ambas as partes, colaborando para o enriquecimento da formação profissional e a associação com a realidade profissional futura.

REFERÊNCIAS

1. Neves FBCS, Vieira PS Cravo EA *et al.* Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva [Survey on Brazilian Critical Care Medicine undergraduate study groups]. *Rev Bras Terapia Intensiva*. 2008; 20(1):43-48.
2. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. ABLAM, Disponível em: <<https://ablam.org.br/>>. Acesso em: 29 maio 2020.
3. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. ABLAM: fundação e princípios, Disponível em: <<https://ablam.org.br/ablam-fundacao-e-principios/>>. Acesso em: 29 maio 2020.
4. Daniel E, Zétola PR, Sue CA, Amorim CS. Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho: a experiência da Universidade Federal do Paraná. *Rev Bras Med Trabalho*. 2018; 16(2):199-203. Doi: 10.5327/Z1679443520180087.
5. Soares FJP, Santana IHO, Cunha JLZ. Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Portal Saúde Socied*. 2018; 3(3):931-944.
6. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO; Lira, GV *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev Bras Educ Médica*. V. 42, n. 1, p. 199-206, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai 2020.
7. Santos Júnior FCO, Sousa CGS, Cavalcante MVEB, Ponte IR, Sousa GVR, Oliveira MAS. Atividade de ensino em liga acadêmica: contribuição da liga acadêmica de embriologia integrada à histologia-LAEH. *Rev Inicia Formação Docência*. 2021; 8(4):781-793.
8. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. *Rev Bras Pesquisa Saúde*. 2015; 17(1):19-24.

9. Ferreira IG, Souza LEM, Botelho NM. Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. *Rev Socied Bras Clín Médica*. 2016; 14(4):239-244.
10. Luckesi C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.
11. Tormenta AA, Figueiredo JA. Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR.2011.1(Cadernos PDE).
12. Schmitz E. Fundamentos da Didática. 7ª edição. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.
13. Hmelo-Silver C. Problem-based learning: What and how do students learn?. *Educ Psychology review*. 2004; 16(3):235-266.
14. Paiva MRF; Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE*. 2016; 15(2):145-153.
15. Queiroz SJ, Azevedo ROL, Lima KP, Lemes MMDD, Andrade M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção da saúde. *Frag Cultura*. 2014; 24:73-78.
16. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Educ Médica*. 2007; 31(3):203-11.
17. Fior CA. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.